

JOGOS VORAZES E O TOTALITARISMO

NATASHA ALVES FERREIRA¹

SALETE ORO BOFF²

RESUMO: Apesar da superação de alguns regimes totalitários vividos durante as duas guerras mundiais, o totalitarismo ainda vigora em certos países. Os regimes totalitários sobrevivem por meio da disseminação do medo e do controle desmedido exercido pelo Estado, em especial sobre os meios de comunicação e o uso da força. Esse controle estatal se reflete na vida em sociedade, impedindo o acesso a direitos básicos e difundindo um ‘terrorismo’ por parte do Estado, um controle excessivo sobre a economia, a restrição de qualquer forma de expressão e a vigilância em massa. O livro *Jogos vorazes* traz a visão de uma sociedade totalitária, separada em 12 distritos, todos controlados pela Capital, lugar onde ocorrem os chamados ‘Jogos vorazes’. Os ‘Jogos’ são uma verdadeira luta pela sobrevivência, onde 24 oponentes, conhecidos como tributos, um homem e uma mulher representando cada um dos distritos, lutam até a morte para que saia apenas um vencedor. Os Jogos vorazes se mostram como uma forma de controle e separação dos distritos, incitando o ódio entre eles e gerando uma forma de divertimento para a Capital. O método utilizado para tanto é o dedutivo e a técnica de pesquisa é a bibliográfica, partindo-se da análise de exemplos de sociedades totalitárias.

PALAVRAS-CHAVE: direito; *Jogos vorazes*; literatura; Suzanne Collins; totalitarismo.

1 INTRODUÇÃO

A análise da literatura sob uma perspectiva jurídica é uma forma importante de aprimorar o estudo do Direito. Além disso, é uma forma alternativa para que os juristas possam vislumbrar hipóteses ainda não conhecidas ou revisitar fatos já vividos. O presente trabalho estudará o totalitarismo presente na obra de Suzanne Collins, com

¹ Mestranda em Direito pela IMED - FACULDADE MERIDIONAL. Bolsista de Mestrado da CAPES. Especialista em Direito Público pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Pós-Doutora em Direito-UFSC. Professora do PPG Mestrado em Direito da IMED.

um enfoque no primeiro livro da trilogia *Jogos vorazes*. A coleção é composta pelas obras *Jogos vorazes*, *Em chamadas* e *A esperança*.

Jogos vorazes é a primeira parte de uma trilogia juvenil, entretanto com uma crítica profunda ao totalitarismo. Ao se estudar a sociedade totalitária fictícia criada por Suzanne Collins pretende-se demonstrar como os regimes totalitários sobrevivem por meio da disseminação do medo e do controle desmedido exercido pelo Estado, bem como fazer uma comparação com regimes totalitários reais já existentes, sendo um importante instrumento de observação da sociedade. Nos regimes totalitários ocorre uma discrepância entre legalidade e justiça, ou seja:

A legitimidade totalitária, desafiando a legalidade e pretendendo estabelecer diretamente o reino da justiça na terra, executa a lei da História ou da Natureza sem convertê-la em critérios de certo e errado que norteiem a conduta individual. Aplica a lei diretamente à humanidade, sem atender à conduta dos homens. Espera que a lei da Natureza ou a lei da História, devidamente executada, engendre a humanidade como produto final; essa esperança — que está por trás da pretensão de governo global — é acalentada por todos os governos totalitários. A política totalitária afirma transformar a espécie humana em portadora ativa e inquebrantável de uma lei à qual os seres humanos somente passiva e relutantemente se submetiam. Se é verdade que os monstruosos crimes dos regimes totalitários destruíram o elo de ligação entre os países totalitários e o mundo civilizado, também é verdade que esses crimes não foram consequência de simples agressividade, crueldade, guerra e traição, mas do rompimento consciente com aquele *consensus iuris* que, segundo Cícero, constitui um "povo", e que, como lei internacional, tem constituído o mundo civilizado nos tempos modernos, na medida em que se mantém como pedra fundamental das relações internacionais, mesmo em tempos de guerra. Tanto o julgamento moral como a punição legal pressupõem esse consentimento básico; o criminoso só pode ser julgado com justiça porque faz parte do *consensus iuris*, e mesmo a lei revelada de Deus só pode funcionar entre os homens quando eles a ouvem e aceitam³.

A história situa-se no futuro em uma nação chamada Panem, local onde situava-se o território da América do Norte. Após inúmeras guerras que devastaram o mundo, o país foi dividido em 13 territórios controlados pela Capital, uma metrópole

³ ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. Trad. de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.512.

tecnologicamente avançada, através de um regime totalitário. Esses territórios são chamados de distritos, e depois de um levante dos distritos contra a Capital o distrito 13 foi extinto. Como forma de punição para os demais distritos, o Tratado de Traição deu novas leis para garantir a paz e, como uma lembrança anual para que uma revolta não se repita, criou os Jogos vorazes.

Os 'Jogos' têm como regras que cada um dos distritos devem fornecer uma menina e um menino – chamados de tributos – com idades entre 12 e 18 anos. No total são 24 tributos que serão colocados em uma arena que contém um cenário inesperado, como uma floresta ou um deserto. Durante várias semanas os competidores deverão lutar até morte, até que reste um único vencedor. A Capital obriga os distritos a tratar os jogos como uma festividade. O vencedor e seu distrito recebem diversos prêmios, em especial comida.

No primeiro livro da série a personagem principal Katniss Everdeen é a narradora do livro. Ela e sua família vivem no distrito 12, distrito responsável pela mineração de carvão. Primrose Everdeen ("Prim") é sorteada como tributo na sua primeira participação no dia da 'colheita', que é o dia em que escolhem os participantes dos Jogos vorazes. Entretanto, Katniss não suporta que sua pequena irmã de apenas 12 anos vá para os jogos, então ela se voluntaria para participar. Quando Katniss se voluntaria a população do distrito 12 não bate palmas, como forma de protesto tocam os três dedos médios de suas mãos esquerdas e seus lábios e os mantém lá em homenagem. Esse é um antigo gesto do distrito 12, eventualmente visto em enterros, que significa agradecimento, admiração, adeus a quem você ama.

Peeta Mellark é sorteado como o outro tributo do distrito 12. Peeta é filho do padeiro, tem 16 anos como Katniss, e ambos estudaram na mesma escola. Embora não tenham muito contato, Katniss tem um sentimento de dívida com o garoto, pois, logo após a morte do pai de Katniss, quando ela tinha 11 anos, Peeta lhe ofereceu um pouco de pão quando a garota e sua família estavam morrendo de fome.

2 FELIZ JOGOS VORAZES!

O controle totalitário que a Capital exerce nos 12 distritos é feito a partir da miséria e com a segregação das pessoas por distritos. Cada um dos distritos tem uma função para a Capital, o distrito 12, por exemplo, é o distrito da mineração de carvão. Existem outros distritos com as funções de confecção de artigos de luxo, pesca, agricultura, energia, tecnologia, entre outros. Não existe comunicação entre os distritos e assim como na arena dos ‘Jogos’, na vida cotidiana dos distritos a população também precisa lutar pela sobrevivência.

A divisão entre os distritos pode ser comparada com o Apartheid sul-africano, onde o Partido Nacional venceu as eleições de 1948 com o slogan “Apartheid”. Nesse momento, ainda não estava bem claro o que a “separação” poderia significar, mas já poderia ser reconhecida a ideia da separação de grupos específicos de pessoas. Com a Lei de Registro da População, as famílias poderiam ser divididas e parentes transferidos ao serem classificadas em categorias distintas⁴. Para os líderes do Partido Nacional existiam quatro grupos raciais distintos: brancos, negros, de cor (mestiços) e indianos. Estes grupos foram divididos em diversas nações, e a população negra foi dividida em diferente grupos linguísticos. É importante ressaltar que, segundo Arendt⁵:

Do ponto de vista prático, a posse de todos os instrumentos de força e de violência por parte do totalitarismo no poder cria uma situação difícil e paradoxal para o movimento totalitário. O possuir poder significa o confronto direto com a realidade, e o totalitarismo no poder procura constantemente evitar esse confronto, mantendo o seu desprezo pelos fatos e impondo a rígida observância das normas do mundo fictício que criou. Já não basta que a propaganda e a organização afirmem que o impossível é possível, que o incrível é verdadeiro e que uma coerente loucura governa o mundo; o principal esteio psicológico da ficção totalitária — o ativo ressentimento contra *status quo*, que as massas recusaram aceitar como o único mundo possível — já não existe, e cada fragmento de informação concreta que se infiltra através da cortina de ferro, construída para deter a sempre perigosa torrente da realidade vinda do lado não-totalitário, é uma

⁴ PEREIRA, Analúcia Danilevicz. *A (longa) história da desigualdade na África do Sul*. Mal-estar na Cultura. Abril-Novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/difusaocultural/adminmal-estar/documentos/arquivo/AfricaDoSulDanileviczPereira.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2014. p. 5.

⁵ ARENDT, op. cit., p. 442.

ameaça maior para o domínio totalitário do que era a contrapropaganda para o movimento totalitário.

A luta pelo domínio total de toda a população da terra, a eliminação de toda realidade rival não-totalitária, eis a tônica dos regimes totalitários; se não lutarem pelo domínio global como objetivo último, correm o sério risco de perder todo o poder que porventura tenham conquistado. Nem mesmo um homem sozinho pode ser dominado de forma absoluta e segura a não ser em condições de totalitarismo global. Portanto, a subida ao poder significa, antes de mais nada, o estabelecimento de uma sede oficial e oficialmente reconhecida para o movimento (ou sucursais, no caso de países satélites), e a aquisição de uma espécie de laboratório onde o teste possa ser feito com realismo (ou contra a realidade) — o teste de organizar um povo para objetivos finais que desprezam a individualidade e a nacionalidade. O totalitarismo no poder usa a administração do Estado para o seu objetivo a longo prazo de conquista mundial e para dirigir as subsidiárias do movimento; instala a polícia secreta na posição de executante e guardião da experiência doméstica de transformar constantemente a ficção em realidade; e, finalmente, erige campos de concentração como laboratórios especiais para o teste do domínio total.

A divisão em grupos linguísticos diferentes se liga exatamente à separação entre os distritos, já que da mesma forma que línguas diferentes inviabilizam a reunião o contato com pessoas na mesma situação, a separação territorial acaba por ter o mesmo fim. Através de línguas e culturas diferentes o ódio foi instaurado na África do Sul, no livro o ódio se dá através dos jogos, já que os distritos precisam ver suas crianças sendo mortas por crianças de distritos ‘inimigos’. Sem dúvidas o inimigo parece constituir uma peça indispensável ao arsenal do líder totalitário, seja interno, como o ‘judeu’, ou externo.

Outro exemplo ligado ao livro é o controle na venda de alimentos que ocorre na Venezuela⁶. Na história, os alimentos eram controlados, e para que uma pessoa recebesse mais grãos precisaria colocar seu nome mais vezes para a ‘colheita’. O controle de alimentos se mostra como uma importante forma de controle da população através da fome. Na Venezuela o suposto objetivo da medida é evitar que uma pessoa

⁶ BAZZO, Gabriela. *Governo da Venezuela anuncia controle biométrico para a compra de alimentos em mercados privados e públicos*. 21, Ago. 2014. Disponível em <http://www.brasilpost.com.br/2014/08/21/control-e-biometrico-venez_n_5697492.html> Acesso em: 09. nov. 2014.

compre grandes quantidades de alimentos para revendê-los no mercado negro ou na Colômbia. Esse controle se dará através de um sistema biométrico, similar ao já utilizado nas eleições. O fato é que:

Se a “comunidade” ou o estado têm prioridade sobre os indivíduos, se possuem objetivos próprios superiores aos destes e deles independentes, só os indivíduos que trabalham para tais objetivos podem ser considerados membros da comunidade. Como consequência necessária dessa perspectiva, uma pessoa só é respeitada na qualidade de membro do grupo, isto é, apenas se coopera para os objetivos comuns reconhecidos, e toda a sua dignidade deriva dessa cooperação, e não da sua condição de ser humano. Os próprios conceitos de humanidade e, por conseguinte, de qualquer forma de internacionalismo são produtos exclusivos da atitude individualista e não podem existir num sistema filosófico coletivista⁷.

Cabe ressaltar que ao contrário do livro, na Venezuela as pessoas ainda podem escolher o que comprar. Já na história, tudo é controlado pela Capital. Sem dúvida o regime que mais se utilizou da fome foi o Nazismo. Ou seja, além de eliminar os judeus, os nazistas pretenderam reduzir a população dos territórios conquistados inanição em uma ação chamada de "Plano de Fome"⁸. Sobre isso, o economista Hayek⁹, crítico do intervencionismo estatal, defende que caso todas as recompensas o fossem sob a forma de distinções públicas ou privilégios, posições de poder, melhores condições de moradia ou alimentação, oportunidade de viajar ou educar-se, ao contrário de serem oferecidas em dinheiro, isso significaria apenas que o beneficiário já não teria liberdade

⁷ HAYEK, F.A. *O caminho da servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010, p.144.

⁸ “When the Soviet Union defended itself and no lightning victory could be won, Hitler and the German leadership adapted the three remaining plans to the new situation, killing about ten million people, which was fewer than originally planned. The Hunger Plan was abandoned in its original conception, and applied only to areas under total German control. Thus a million people were purposefully starved in besieged Leningrad and more than three million Soviet prisoners of war died of starvation and neglect. As the war continued, the Germans began to use prisoners as forced laborers, rather than allowing most of them to starve. The grand colonial scheme of *Generalplan Ost* could not be implemented without a total victory, which was not forthcoming. It was tried in areas of occupied Poland, where Poles were deported to create space for German racial colonies. Its essential concept was also visible in the German decision to destroy the city of Warsaw physically in response to the uprising of summer 1944. In the cases of both the Hunger Plan and *Generalplan Ost*, plans for mass killing had to be scaled back and delayed. The general goal of colonization was never abandoned” (SNYDER, Timothy. *Bloodlands: Europe between Hitler and Stalin*. New York: Basic Books, 2010, p. 416).

⁹ HAYEK, F. A. *O caminho da servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010, p.102.

de escolha e que o dispensador das recompensas determinaria não somente o seu valor mas também a forma específica em que elas seriam desfrutadas.

A protagonista quebra a proibição da Capital de adquirir outros alimentos, Katniss é uma mulher forte, apesar de sua pouca idade (16 anos), que luta pelo sustento da sua família (mãe e irmã), para isso ela caça na floresta e traz para revender de forma ilegal suas caças. Hayek¹⁰ acredita que:

A autoridade que dirigisse toda a atividade econômica controlaria não só o aspecto da nossa existência que envolve as questões inferiores; controlaria também a alocação dos meios escassos e os fins a que seriam destinados. Quem controla toda a atividade econômica também controla os meios que deverão servir a todos os nossos fins; decide, assim, quais deles serão satisfeitos e quais não o serão. É este o ponto crucial da questão. O controle econômico não é apenas o controle de um setor da vida humana, distinto dos demais. É o controle dos meios que contribuirão para a realização de todos os nossos fins. Pois quem detém o controle exclusivo dos meios também determinará a que fins nos dedicaremos, a que valores atribuiremos maior ou menor importância – em suma, determinará aquilo em que os homens deverão crer e por cuja obtenção deverão esforçar-se. Planejamento central significa que o problema econômico será resolvido pela comunidade e não pelo indivíduo; isso, porém, implica que caberá à comunidade, ou melhor, aos seus representantes, decidir sobre a importância relativa das diferentes necessidades.

No livro *Jogos vorazes*, quem nascia em um determinado distrito pertencia àquele distrito, fora algumas outras profissões, em geral a maior parcela da população era destinada a trabalhar na função que seu distrito era responsável. Assim, muitas vezes pensamos que os valores econômicos são menos importantes do que muitas outras coisas, entretanto, isso ocorre justamente porque em matéria de economia temos liberdade para decidir o que é mais (ou menos) importante para nós.

Embora a liberdade de escolha seja limitada, e poucos tenham possibilidade de escolher entre um número de ocupações, o importante é a existência de uma margem de escolha, é de não estar completamente preso a uma ocupação escolhida sem liberdade. Assim, caso uma ocupação se torne intolerável, é necessário que se tenha a possibilidade de mudança. Caso a liberdade de ser racionais ou eficientes apenas

¹⁰ Id., ib, p.104.

quando isso nos parece proveitoso seja retirada das pessoas, todos terão que se adaptar aos padrões que a autoridade planejadora é obrigada a fixar a fim de simplificar sua tarefa. Assim, para tornar exequível essa tarefa, será necessário reduzir a diversidade das inclinações e capacidades humanas a umas poucas categorias de unidades facilmente permutáveis, desprezando as pequenas diferenças pessoais. Dessa forma, o indivíduo se tornaria mais do que nunca um simples meio, usado pela autoridade a serviço de abstrações como o “bem-estar social” ou o “bem da comunidade”¹¹.

3 UMA ÚLTIMA VEZ? PARA O PÚBLICO?

A distinção entre o poder democrático e o poder autocrático é que apenas o primeiro, por meio da livre crítica, pode desenvolver em si mesmo os anticorpos e permitir formas de desocultamento¹². A democracia como poder visível, que permite ao cidadão o controle por parte de quem detém o poder. A informação possui uma nota distinta no Estado democrático de direito, se comparado ao modelo liberal. Para este, é uma consequência política do exercício de certas liberdades individuais. Nos Estados democráticos, a livre discussão é um componente jurídico prévio à tomada de decisão que afeta à coletividade e é imprescindível para sua legitimação.

Na vida cotidiana, através da liberdade ou coragem, é que situações semelhantes as dos livros surgem. Sem dúvida não é possível negar os simbolismos existentes em *Jogos vorazes*, mas sem dúvida, eles se tornam ainda mais significativos quando aparecem nas ruas. Em maio de 2014, manifestantes na Tailândia utilizaram a saudação do livro como forma de protesto, tocam os três dedos médios de suas mãos esquerdas e seus lábios e os mantém o braço erguido. O exército tailandês assumiu o controle do governo após sete meses de protestos populares. Após o golpe, foram proibidas reuniões públicas, a Constituição foi suspensa e os meios de comunicação

¹¹ Id., ib., p.106-107.

¹² LIMBERGER, Têmis. Transparência administrativa e novas tecnologias: o dever de publicidade, o direito a ser informado e o princípio democrático. *Revista do Ministério Público do RS*, Porto Alegre, n. 60, ago./2007-abr./2008. p. 63.

foram censurados. Assim como no livro, o gesto acaba se tornando uma espécie de resistência contra as autoridades.

O gesto dos três dedos se torna muito emblemático quando a jovem Katniss precisa enterrar a jovem Rue, um dos tributos pertencente ao distrito 11, que se torna sua amiga. Rue tem apenas 12 anos, assim como a irmã de Katniss, e é assinada por outro tributo na arena. A protagonista sente necessidade de fazer algo para que a Capital se responsabilize, para que se envergonhe, para mostrar que sempre há uma parte nos tributos que não está sob as ordens da Capital. Então Katniss decora o corpo de Rue com flores, trança os cabelos da garota morta e faz uma grinalda em seu rosto, fazendo parecer que a menina está apenas dormindo. Então, pressiona os três dedos médios da mão esquerda em seus lábios e ergue na direção da garota morta. Cabe destacar que o significado do símbolo se modifica no livro, inicialmente significa agradecimento, admiração, adeus a quem você ama, mas após a morte de Rue o símbolo vira uma forma de oposição, luta, revolução.

Um importante símbolo presente no livro é o broche de Tordo, que foi dado de presente pela filha do prefeito do distrito 12 para Katniss. Mas o mais interessante é o que o pássaro significa, ele seria um “tapa na cara da Capital”. A Capital havia criado um *bestante*, animal geneticamente modificado, conhecido como gaio tagarela – pássaros exclusivamente machos, com habilidades de memorizar e repetir conversas humanas em sua totalidade – que era lançado nas regiões em que se sabia que os inimigos da Capital estavam escondidos. Entretanto os distritos descobriram, e começaram a repassar informações falsas. Então, os pássaros foram abandonados na natureza para morrer. Mas os pássaros não morreram, e cruzaram fêmeas de tordo, dando origem a uma nova espécie, com habilidade de reproduzir o canto dos pássaros e as melodias humanas – embora tenham perdido a capacidade de pronunciar palavras.

O tordo se mostra como um símbolo da resistência, já que mesmo a Capital tentando se desfazer dos gaio tagarela, eles sobreviveram e criaram uma nova espécie, totalmente livre do controle da Capital. E por vezes a própria protagonista se confunde com a figura do tordo.

Antes de entrarem na arena, os tributos necessitam fazer um desfile em carruagens puxadas por cavalos para a população da Capital. A roupa escolhida para Katniss e Peeta usarem guarda um segredo, ela fica em chamas durante o desfile. Essa é a forma que se tem de mostrar que a revolução pode surgir através de uma pequena faísca e pegar fogo. Justamente por isso a Capital controla todos os meios de comunicação, em especial a TV. Internet nem existe, e só os tributos vencedores ganham telefones. De acordo com Foucault:

É assim que o nazismo vai reutilizar toda uma mitologia popular, e quase medieval, para fazer o racismo de Estado funcionar numa paisagem ideológico-mítica que se aproxima daquela das lutas populares que puderam, em dado momento, sustentar e permitir a formulação do tema da luta das raças¹³.

O jovem Peeta, antes de entrar na arena, em uma de suas entrevistas se diz apaixonado pela jovem Katniss. Se aproveitando da mídia e do próprio sensacionalismo. Katniss é aconselhada a se mostrar apaixonada durante o ‘Jogo’, já que dessa forma eles poderiam ganhar mais presentes dentro da arena, e isso seria a diferença entre sobreviver ou não. Os presentes são comprados pelas pessoas que assistem aos *Jogos vorazes*, justamente demonstrando o controle que os telespectadores e as pessoas ricas tem sobre os tributos. Katniss entende que quanto mais romance, mais presentes ela ganhará, até chegar ao ponto em que os idealizadores dos jogos modificam as regras – em busca de mais audiência – e ao invés de apenas um tributo ficar vivo, dois tributos que pertencem ao mesmo distrito poderão sair vivos. Para Hannah Arendt¹⁴:

Somente a ralé e a elite podem ser atraídas pelo ímpeto do totalitarismo; as massas têm de ser conquistadas por meio da propaganda. Sob um governo constitucional e havendo liberdade de opinião, os movimentos totalitários que lutam pelo poder podem usar o terror somente até certo ponto e, como qualquer outro partido, necessitam granjear aderentes e parecer plausíveis aos olhos de um público que ainda não está rigorosamente isolado de todas as outras fontes de informação.

¹³ FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, p. 96.

¹⁴ ARENDT, op. cit., p. 390.

Nos países totalitários, a propaganda e o terror parecem ser duas faces da mesma moeda. Isso, porém, só é verdadeiro em parte. Quando o totalitarismo detém o controle absoluto, substitui a propaganda pela doutrinação e emprega a violência não mais para assustar o povo (o que só é feito nos estágios iniciais, quando ainda existe a oposição política), mas para dar realidade às suas doutrinas ideológicas e às suas mentiras utilitárias.

Katniss se aproveita dessa chance para ficar mais próxima de Peeta, dessa forma eles lutam juntos até chegarem ao final. Porém, a Capital, querendo mostrar sua força, modifica as regras, e apenas um deles poderá ficar vivo. Então, a protagonista tem uma excelente ideia, ela pede para que Peeta como amoras envenenadas junto com ela, dessa forma a Capital não teria nenhum vencedor. Diante dessa forma de manipulação, um dos idealizadores dos jogos manda eles pararem e não comerem, pois ambos serão vencedores. O presidente da Capital fica muito irritado com esse ato, mas exige que após os jogos ambos se mantenham como um casal, para que esse gesto não seja visto como uma manifestação revolucionária, e sim como um ato de amor.

4 CONCLUSÃO

Jogos vorazes é um livro que amplia a visão dos jovens para problemas existentes em sociedades totalitárias. Vive-se na sociedade do espetáculo, onde a diversão gira ao redor de programas como Big Brother. Isso não é tão diferente de Panem, o fato é que o presidente governa a Capital na base do “pão e circo”. Enquanto as pessoas dos distritos sofrem com a fome, as pessoas da Capital chegam a vomitar comida para poderem comer mais ainda em suas festas.

Em regimes totalitários, em que as pessoas não têm as mínimas condições de vida e de liberdade, qualquer pequena faísca pode virar de fato uma explosão. A jovem Katniss é a prova disso. Durante grande parte do livro tudo que a garota queria era voltar para casa e cuidar da sua irmã e mãe. Entretanto, teve o azar de ter que participar dos ‘Jogos vorazes’. Dessa forma, ela pensou em apenas permanecer viva. Muito embora, seu coração sentia que uma mudança era necessária.

Desde o início a protagonista se coloca como um desafio. Ao contrário de Peeta, um jovem extremamente carismático, a jovem é muito fechada e despreza os hábitos da Capital. Porém, sua coragem e lealdade é que fazem com que a população de Panem se apaixone por ela. Sem dúvidas, o real ato de manifestação contrária a Capital foi o enterro simbólico da pequena Rue, no qual, ela deixa muito claro que não está de acordo com as regras, que eles devem ser responsabilizados.

Jogos vorazes é uma importante trilogia por demonstrar a luta de uma sociedade futura contra o regime totalitário. Durante os demais livros da série é que a revolução realmente acontece. O primeiro livro é a fâsca da revolução, cheio de pequenos significados que causam as chamas, presentes no segundo livro.

De fato, regimes totalitários se utilizam do inimigo para se afirmarem, e é exatamente assim que eles controlam os distritos, colocando-os um contra os outros nos jogos. Além da escassez de alimentos, totalmente manipulados pelo Estado. Bem como a televisão, um dos principais meio de comunicação em massa dos dias atuais, e que, ao contrário da Internet, pode ser totalmente manipulado.

Na noção de democracia, existe, simultaneamente, a ideia dos direitos e das liberdades, que implicam a eminente dignidade do cidadão (versão política das pessoas), e a da deliberação, do debate e da busca comum das melhores leis e, portanto, da inteligência coletiva no que tem de mais nobre: a procura de uma regra justa, imparcial, universal. Logo, a democracia compreende a ideia de liberdade e da inteligência coletiva. Contudo, essa noção não poderia estar presente nos regimes totalitários.

A luta pela liberdade é muito importante, embora não se possa escolher tudo que se queira, é importante ter alguma possibilidade. Hayek traz uma importante frase de reflexão de Lord Acton em seu livro: “Todo poder corrompe, e o poder absoluto corrompe de maneira absoluta”¹⁵. Assim, os demais livros da trilogia se mostram muito importantes para entender os motivos da caminhada pela liberdade.

¹⁵ HAYEK, op. cit., p.139.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. Trad. de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BAZZO, Gabriela. *Governo da Venezuela anuncia controle biométrico para a compra de alimentos em mercados privados e públicos*. 21 ago. 2014. Disponível em <http://www.brasilpost.com.br/2014/08/21/control-e-biometrico-venez_n_5697492.html> Acesso em: 09 nov. 2014.

COLLINS, Suzanne. *Jogos vorazes*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HAYEK, F.A. *O caminho da servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

LIMBERGER, Têmis. Transparência administrativa e novas tecnologias: o dever de publicidade, o direito a ser informado e o princípio democrático. *Revista do Ministério Público do RS*, Porto Alegre, nº 60, ago./2007/abr./2008.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. *A (Longa) História da desigualdade na África do Sul*. Mal-estar na Cultura. Abril-Novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/difusaocultural/adminmalestar/documentos/arquivo/AfricaDoSulDanileviczPereira.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2014.

SNYDER, Timothy. *Bloodlands: Europe between Hitler and Stalin*. New York: Basic Books, 2010.